

Interseção, Inteligência Artificial e Inteligência Natural – Novo paradigma?



Foto: Volodymyr Hryshchenko en Unsplash

No primeiro artigo do ano, Geórgia analisa como a IA está impactando a vida das pessoas e os possíveis benefícios e desafios que acompanham essa tecnologia.

Por Geórgia Marques

A inteligência artificial (IA) tem avançado rapidamente nos últimos anos e está se tornando cada vez mais parte da vida cotidiana das pessoas. De smartphones e assistentes domésticos a carros autônomos e diagnósticos médicos, a IA está sendo usada em uma ampla gama de aplicações. Neste artigo, exploraremos como a IA está impactando a vida das pessoas e os possíveis benefícios e desafios que acompanham essa tecnologia. Também discutiremos as maneiras pelas quais as pessoas estão se adaptando a essa nova tecnologia e o impacto que ela pode ter no futuro. Seja você um entusiasta da tecnologia ou um cético, este artigo fornecerá uma visão aprofundada do estado atual da IA e de suas implicações para a sociedade.

Uma bela introdução, mas aproveito o momento para agradecer e dar os créditos para o verdadeiro criador desse conteúdo, o robô ChatGPT da OpenAI. Sim, você acabou de cair na minha pegadinha para começar essa leitura com o propósito de mostrar que até para fins de criação, que antes não eram vistos como uma oportunidade de ausência do pensamento humano, um robô foi capaz de realizar e, nesse caso, provavelmente melhor do que eu faria.

Eu sou apaixonada por tecnologias e venho falando muito sobre uma interseção entre tecnologia e pessoas como parte de nossas vidas, o que impacta nós seres, como sociedade e como mercado. Tecnologia por tecnologia existem muitas, mas comecei a me encantar mais sobre o tema de inteligência artificial a partir de um projeto que



Imagem criada pelo DALL-E 2 (pedido "photo for an article about AI")

tive oportunidade de executar e arrisco dizer que entre todas as formas de desenvolvimento que estão crescendo, a IA é a que traz o maior avanço

no crescimento da interseção entre tecnologia e pessoas. Mas o que é a famosa Inteligência Artificial? O que justifica todo o *hype*?

Um pouco de conceito

Segundo John McCarthy, um dos pais desta área de estudo, IA diz respeito à ciência e engenharia de fazer máquinas inteligentes e que está relacionado à tarefa de usar computadores para entender e reproduzir a inteligência humana, mas que não se limita a métodos biologicamente observáveis. Ou seja, padrões são replicados, mas não necessariamente padrões que sabemos a priori, a própria máquina

deve ter autonomia de encontrar novos mecanismos para exercitar a mente humana. Um termo que muitas vezes surge como sinônimo, mas na verdade é uma parte da IA é o Aprendizado de Máquina, ou *Machine Learning* (ML) – que representa uma parcela

da IA que utiliza algoritmos e métodos estatísticos que habilitam computadores a terem capacidade de aprender sem serem explicitamente programados. Esse é caso da ferramenta que tive a honra de participar da criação, o CheckAI, uma aplicação que faz o diagnóstico de textos recebidos em aplicativos de mensagem, faz análise e retorna ao usuário a

probabilidade do conteúdo ser um golpe, prática muito comum no Brasil. De forma prática, uma representação visual para explicar esses conceitos pode ser visto abaixo (mais uma vez interseções na mente, para honrar o título deste artigo).

Agora vamos acrescentar mais um termo, também utilizado com muita ambiguidade (diria menos frequente) – *Deep Learning* (DL) ou Aprendizado Profundo. Antes da explicação, permita-me utilizar mais uma vez uma representação que pode facilitar o entendimento.

O DL é uma parte do ML, mais uma subdivisão, e representa uma rede neural que é capaz de assimilar tarefas e reconhecer padrões a partir de um conjunto de dados devidamente parametrizados e processados. Agora que você já entende como esses conceitos são divididos e sobre o que estamos falando, faço uma proposta. Pense em três aplicações de IA na sua vida. O quão rápido ou o quão difícil foi para pensar? Estou ansiosa para contar quais foram as minhas escolhas nessa pergunta.



Exemplos de IA na nossa vida

“Alexa, que horas são?” – Sim, a primeira ferramenta é a assistente de voz, uma forma de IA que é comum em nossas vidas. Seja Alexa, Siri, ou outra opção, você com certeza já conheceu e usa no seu dia a dia alguma dessas facilidades. Nesse caso, você pode ter o uso mais simples como pedir um timer ou uma música, ou até atividades mais complexas como jogos ou programações que auxiliam na rotina. Seja qualquer uma das formas de uso que você pratica, a verdade é que é quase impossível não conhecer essa ferramenta nos dias de hoje.

Minha segunda escolha não foi exatamente

uma ferramenta, mas sim a instituição **OpenAI**, a mais famosa sobre o assunto, sem fins lucrativos, com colaboração livre e que pretende “promover e desenvolver IA amigável de forma a beneficiar a humanidade como um todo” (Wikipedia). Você pode usar o OpenAI como parte para desenvolver outros códigos e ferramentas, caso seja um entusiasta, ou você também pode ser um leigo e utilizar como diversão ou para fazer uma introdução de um artigo como fiz hoje. No OpenAI você encontra o ChatGPT que já foi citado e também o **DALL·E 2**, um novo sistema de IA que pode criar imagens e artes realistas a partir de uma descrição em linguagem

natural. Se uma imagem vale mais que mil palavras, olhe o exemplo ao lado de como essa ferramenta funciona.

Depois de mais de 2.000 palavras ditas e brincadeiras a parte, minha terceira aplicação faz parte do mundo dos cosméticos e foi surpreendente quando vi o primeiro perfume feito utilizando dados em busca da fórmula mais perfeita e atraente para um frasco. Segundo a Forbes, Paco Rabanne, O Boticário e Byredo são algumas das marcas que já desenvolvem fragrâncias a partir de inteligência artificial ou exclusivamente para o metaverso (tema polêmico que podemos deixar para um próximo artigo). Se podemos fazer perfumes “perfeitos”, parece que estamos perto de várias outras fórmulas sublimes para as mais diversas indústrias.



Novos dilemas

Não gostaria de fazer uma abordagem pessimista da IA nesse artigo, pois vejo mais oportunidades com uma sociedade otimista do que cética em relação a essa tecnologia. Porém, duas certas polêmicas inevitavelmente surgem em qualquer conversa sobre o assunto – a ética e o futuro do trabalho. Vamos ponto a ponto, breve, mas direto.

A ética é um grande item por diversas razões, mas uma em específico vem ganhando muita mídia que é a simples pergunta: Um feito produzido por uma inteligência artificial deve dedicar autoria a quem? Poderia ser à própria ferramenta, mas ela só existe por causa de um desenvolvedor do código que viabilizou sua existência. Beleza. Poderia ser o desenvolvedor, então? Talvez, mas os dados iniciais que geraram a obra vieram de outras fontes existentes na internet... E essa pergunta vai ficando cada vez mais ampla e sua essência não é alcançada. Ainda que se diga que nada se cria e tudo se copia, em um mundo onde conteúdo é dinheiro, a luta pela autenticidade e reconhecimento nominal estão ainda mais em voga. Essa é uma questão difícil e que está longe de ser resolvida. Quis citar brevemente, mas em um futuro próximo podemos dedicar uma escrita inteira a respeito disso.

Sobre o **Futuro do Trabalho**, se antes tínhamos certeza de que máquinas substituíam apenas trabalhos pesados e de repetição e que nunca se adequariam a práticas que necessitam o raciocínio humano, os tempos definitivamente mudaram. Em um ano escrevendo essa coluna, o profissional do futuro que escrevi no primeiro artigo já não é mais o que eu penso ser hoje. Ainda que *soft skills* continuem a ser um guia para o sucesso, algumas características se tornam muito importantes e as vezes até obrigatórias. Você precisa ter um *mindset* tecnológico, que constrói o que cria, que aprende novas ferramentas sempre (e que está disposto a criar uma nova rapidamente se isso facilitar o processo).

Ou seja, o profissional tem os *soft skills* como competências centrais, mas também entende que saber tecnologia e poder viajar sobre os diversos campos dela, faz viajar também por diversas oportunidades na carreira. Depois de mostrar um robô que escreve artigo, outro que cria um perfume, ou o que faz uma obra de arte em segundos, o que você poderia sugerir como um possível desafio para uma IA? Realmente consegue pensar em algo que essa inteligência não faria?

Até logo escrito em bits e bytes

“À medida em que a IA continua a evoluir e se torna mais integrada em nossas vidas diárias, é importante considerar os possíveis benefícios e desafios que acompanham essa tecnologia. Enquanto avançamos, é crucial ter conversas abertas e honestas sobre o papel da IA na sociedade e trabalhar para a implementação responsável e ética dessa tecnologia. Em última análise, a IA tem

o potencial de melhorar muito nossas vidas, mas é importante abordá-la com cautela e consideração por seu impacto potencial na sociedade.” – ChatGPT, OpenAI

Começamos com IA, terminamos com IA. Após as palavras do querido ChatGPT, meus agradecimentos, um até logo e uma excelente reflexão.



Geórgia Marques é uma entusiasta sobre temas de tecnologia, inovação, pessoas e estratégia. É uma Amazonian, na Amazon Web Services, como Engagement Manager e recentemente experimentou possibilidades na carreira de tecnologia, com a participação no programa AWS Tech U como Resident. É graduada em Engenharia de Telecomunicações e atuou como Agile Coach na Globo, na área de Produtos Digitais. Antes dessa posição, gerenciou projetos na área de Infraestrutura e Segurança, onde teve papel fundamental no desenvolvimento do Grafismo Virtual na Globo, sob o ponto de vista da tecnologia, com diversos cases em produções como Big Brother Brasil, Fantástico e Olimpíadas. Animada com a fase de Transformação Digital que o mundo está vivendo, fez parte de grupos de Cultura Organizacional, Estratégia e Desenvolvimento na Globo.

Contato: georgiamarquesd@gmail.com